



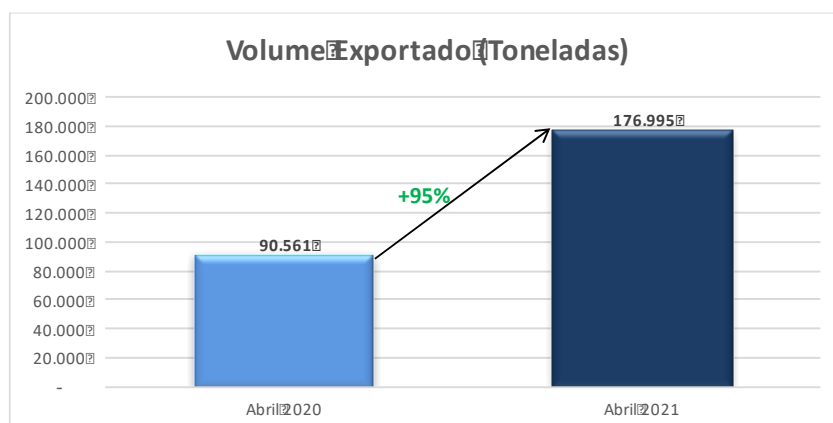
Brasília/DF, 6 de maio de 2021.

Relatório de Safra

Principais indicadores da temporada de exportações de algodão 2020/2021

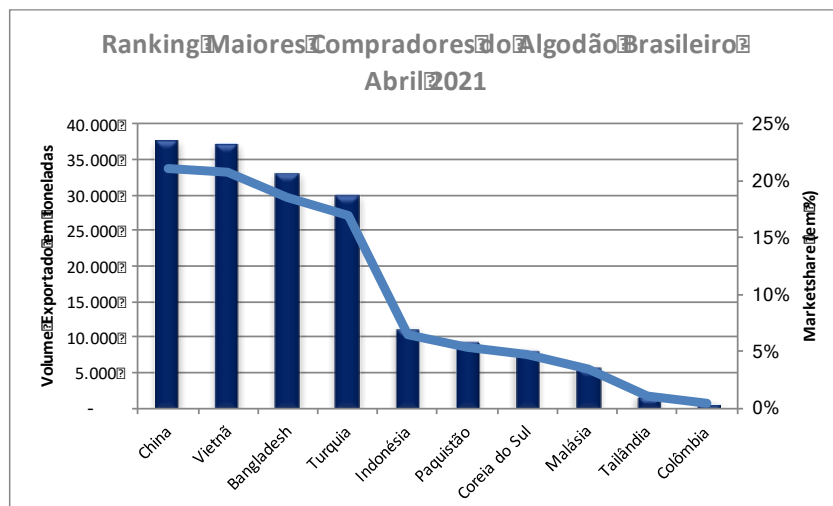
1) Exportação do algodão brasileiro

- **O Brasil exportou 176.995 toneladas** em abril de 2021, totalizando uma receita de **US\$ 300 milhões** proveniente das exportações. O volume embarcado em abril/2021 é **95% superior** que ao volume embarcado no mesmo mês de 2020 e é o melhor mês de abril da história nos embarques.



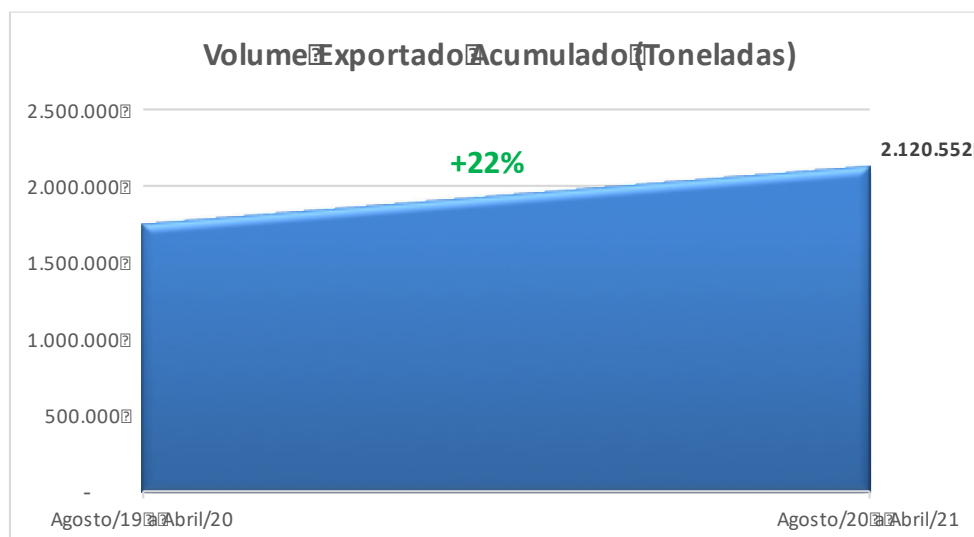
Fonte: ComexStat – ME, maio de 2021.

- No mês de abril de 2021, **China, Vietnã e Bangladesh importaram volumes similares, entre 33.000 e 37.000 toneladas** cada um, mas a China continua no **primeiro lugar do ranking de maiores compradores com 37,6 mil toneladas importadas ao longo de abril**. A Turquia também tem destaque no mês como quarta colocada com 29,8 mil toneladas importadas.



Fonte: ComexStat – ME, maio de 2021.

- **Nos oito meses acumulados da temporada de exportações 2020/2021, referente ao período de agosto de 2020 a julho de 2021, o Brasil exportou 2,120 milhões de toneladas, totalizando uma receita de US\$ 3,288 bilhões proveniente das exportações. O volume embarcado nesse período é 22% superior que ao volume embarcado ao longo dos mesmos meses da temporada 2019/2020.**

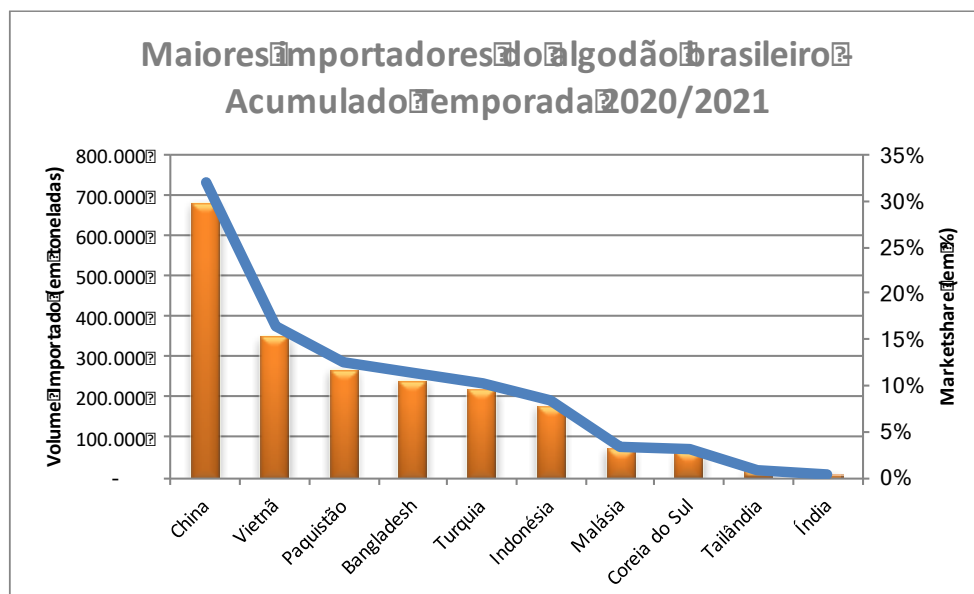


Fonte: ComexStat – ME, maio de 2021.

- **O ranking dos 10 maiores importadores mundiais do algodão brasileiro no acumulado da temporada 2020/2021 traz a China e o Vietnã nos dois primeiros lugares (marketshare de 32% e 16% do total exportado), seguido do Paquistão**



(13%), Bangladesh (11%), Turquia (10%), Indonésia (8%), Malásia (3%), Coréia do Sul (3%) e, finalmente, Tailândia e Índia (1%).



Fonte: ComexStat – ME, maio de 2021.

- **O superávit da balança comercial do algodão brasileiro está em 3,284 bilhões de dólares até o momento** e o Brasil novamente alcança um recorde histórico ainda faltando três meses até o final da temporada de exportações 2020/2021.

	2018/19 (US\$)	2019/20 (US\$)	2020/21 (US\$)*
Exportação	2.250.266.320	3.069.281.196	3.288.390.056
Importação	8.170.912	2.567.874	4.260.693
Saldo da Balança Comercial	2.242.095.408	3.066.713.322	3.284.129.363

Fonte: ComexStat – ME, maio de 2021.

Unidade: toneladas

*período entre agosto de 2020 e abril de 2021 (= 9 meses)

	2018/19 (ton)	2019/20* (ton)	2020/21* (ton)
Exportação	1.309.712	1.945.558	2.120.552
Importação	3.656	1.022	1.878
Saldo da Balança Comercial	1.306.056	1.944.535	2.118.675

Fonte: ComexStat – ME, maio de 2021.

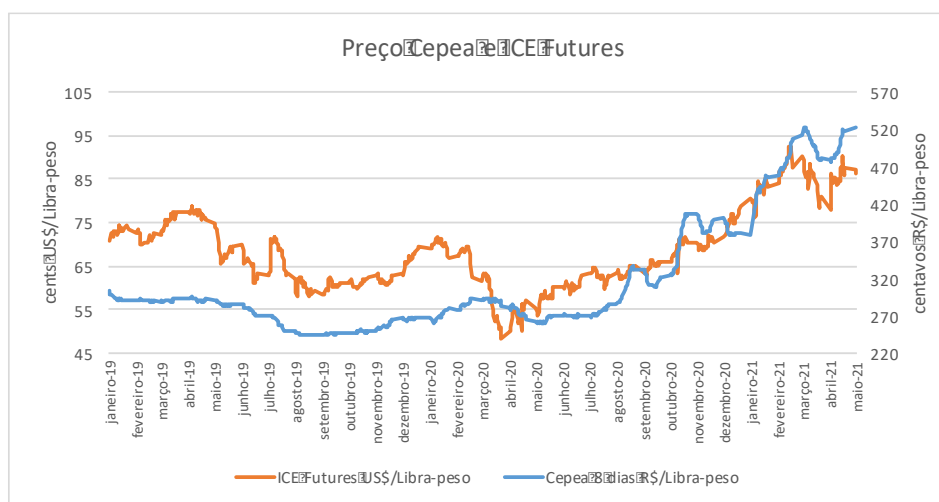
Unidade: toneladas

*período entre agosto de 2020 e abril de 2021 (= 9 meses)



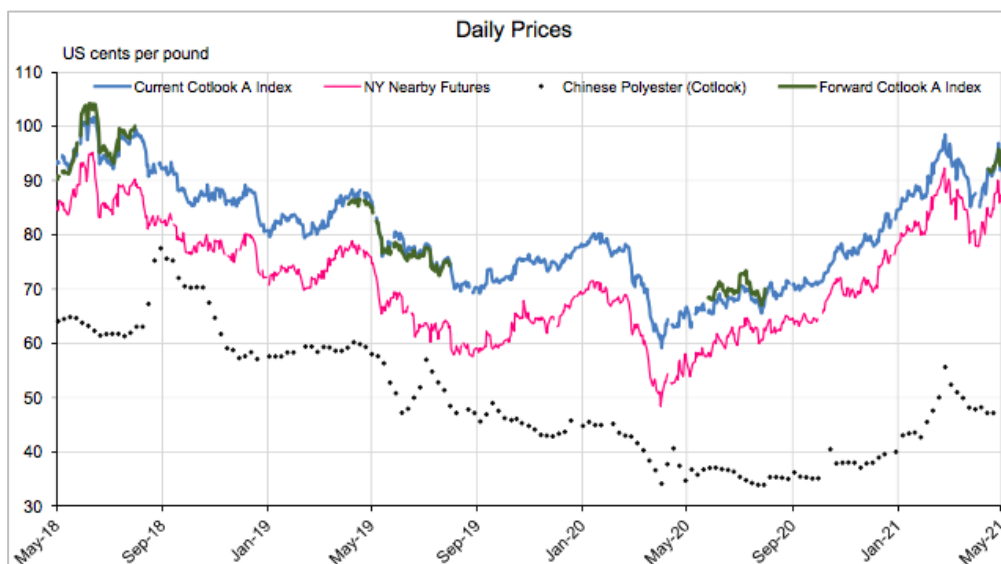
2) Preços praticados em 2021

O mercado de algodão em NY apresentou altas consecutivas no mês de março, alcançando mais de 90 centavos de dólar/libra-peso, e nas últimas semanas tem oscilado em patamares entre 85 e 90 centavos. Os preços nacionais do algodão, publicados pelo Cepea, atingem altos valores nominais e avançam diante do cenário cambial do real frente ao dólar, atingindo valores equivalentes à paridade de exportação.



Fonte: Cepea e ICE Futures, maio de 2021.

- O gráfico de indicadores de preços do ICAC, com A Index, preço NY, Polyester chinês e **basis de 4,47 cents US\$/libra-peso mostra queda do preço do algodão após a surpreendente recuperação, mas ainda acima dos 90 centavos de dólar por libra-peso no A Index**. O petróleo, após atingir mais de 50 dólares o barril, vem recuando as cotações internacionais em função do aumento dos casos de Covid-19 na Índia e outros países:



Fonte: ICAC, maio de 2021.

3) Cenário internacional do algodão

- De acordo com o balanço de oferta e demanda publicado no relatório do ICAC, **as perspectivas para a temporada global 2020/21 são:**
 - **Redução de 6,5% na produção mundial de algodão;**
 - **Aumento de 10% no consumo global, totalizando 24,9 milhões na safra 2020/21. Ainda abaixo das 26 milhões de toneladas em condições normais de mercado, antes da pandemia.**
 - **Pequena redução de 2% nos estoques finais de algodão mundial para a 2020/21;**

Indicador	2019/20	2020/21	2021/22
Estoque Inicial	19,31	22,53	22,14
Produção Mundial	26,24	24,58	24,32
Oferta	45,55	47,11	46,47
Consumo	22,69	24,97	25,32
Exportação	9,03	9,83	9,95
Estoque Final	22,53	22,14	21,15

Fonte: ICAC, maio de 2021.

*Dados em milhões de toneladas

O consumo mundial de algodão está previsto para aumentar 10% em 2020/21, uma vez que a indústria têxtil mundial, especialmente na Ásia, continua a mostrar sinais de



recuperação. As vacinas disponíveis para Covid-19 no mundo deverá ser o gatilho para o retorno aos patamares antes da pandemia, no entanto, a administração da vacinação varia amplamente entre os países.

De acordo com o ICAC, a produção global está estimada em 24,6 milhões de toneladas para 2020/21. **A Índia liderará a produção global em cerca de 6,3 milhões de toneladas e a China deve ser o segundo maior produtor, com 5,9 milhões de toneladas.** Ambos os países também têm indústrias têxteis de tamanho considerável, sustentadas por seu abastecimento doméstico. **Os Estados Unidos e o Brasil devem produzir 3,2 e 2,5 milhões de toneladas, respectivamente.** Esses dois países têm indústrias têxteis relativamente pequenas em comparação com sua oferta interna e exportarão a grande maioria de sua produção.

Os países produtores de algodão da África Ocidental, juntos, estão estimados em produzir mais de 1 milhão de toneladas este ano, com Benin liderando todos os produtores nesta temporada. O Mali viu uma queda acentuada na produção nesta temporada em relação ao preço de 200 CFA na fazenda estabelecido no ano passado, mas deve ver um aumento para a temporada de 2021/22 com os preços na fazenda anunciados em 280 francos CFA por quilo.

O Paquistão e a Turquia são semelhantes em volume de produção e importância da produção nacional de algodão para apoiar suas indústrias têxteis. Ambos os países tiveram quebras de produção nesta temporada e terão uma maior dependência de importações para atender às necessidades da fiação. Em março, o Paquistão anunciou o levantamento da proibição das importações indianas, incluindo algodão, mas reverteu a decisão um dia depois.

O consumo global está estimado em 25 milhões de toneladas. **A China deve ser o país líder no consumo de algodão em pluma com 8,1 milhões de toneladas, seguida pela Índia com 5,5 milhões de toneladas. O Paquistão e a Turquia têm importantes indústrias têxteis e devem consumir 2,2 e 1,5 milhões de toneladas de fibra de algodão, respectivamente. Bangladesh e Vietnã, onde a produção doméstica é limitada, exigirão importações para sustentar quase todas as suas necessidades de fabricação, com consumo estimado em 1,6 e 1,5 milhões de toneladas, respectivamente.**

O comércio global é estimado em 9,8 milhões de toneladas, com a China esperando importar 2,4 milhões de toneladas esta temporada 2020/21. A Índia, onde a produção excede o consumo, ainda importará algumas quantidades de algodão de alta qualidade não cultivado internamente. **Recentemente, foi anunciado um imposto de importação de 10% que aumentaria os custos da indústria têxtil e pode reduzir as importações.**



Os Estados Unidos devem exportar 3,4 milhões de toneladas e o Brasil 2 milhões de toneladas para esta temporada. Três anos atrás, o Brasil exportou 900.000 toneladas e desde então demonstrou uma rápida capacidade de aumentar a produção para abastecer o mercado global de algodão. A Índia será um exportador líder este ano, com mais de 1,1 milhão de toneladas.

Embora os fundamentos do mercado sustentem um aumento de preços, as questões comerciais entre os Estados Unidos e a China podem ter impactos adicionais. A escalada das tarifas comerciais a partir de 2018 parece ter começado a mitigação por meio do acordo de Fase Um de 2020, mas, mais recentemente, **as restrições de importação foram impostas pelos Estados Unidos ao algodão de Xinjiang, região que produz aproximadamente 90% da fibra de algodão do país.** A China deve importar 2,4 milhões de toneladas para atender às necessidades de uso da fábrica esta temporada.

As exportações globais de vestuário e têxteis são dominadas pela China, responsável por exportar mundialmente 15% do fio e 50% do tecido de algodão para outros países da cadeia de valor. A lei dos EUA proíbe a importação de mercadorias produzidas por trabalho forçado e, com base em suas descobertas, a Alfândega e Proteção de Fronteiras dos EUA emitiu uma ordem de retenção para reter produtos de algodão produzidos na região de Xinjiang, incluindo produtos derivados produzidos fora de Xinjiang que incorporam esses insumos. Os produtos de algodão chineses têm amplo alcance no mercado global. Se totalmente aplicada, a restrição seria um desafio para as empresas em toda a cadeia de abastecimento, se levada ao escopo completo do estatuto.

Existe a possibilidade de que o algodão proveniente de Xinjiang possa ser utilizado apenas para produtos de algodão destinados ao mercado interno chinês e os produtos de algodão destinados à exportação sejam produzidos a partir de pluma e fios de algodão importados. No entanto, as empresas ainda seriam responsáveis por conhecer a rastreabilidade e origem da matéria-prima. Especulou-se que a China poderia aumentar as cotas de importação e permitir mais importações. O governo emitiu uma cota adicional em 2020, mas nenhuma ainda para 2021. **Embora os impactos de curto prazo no mercado para esta questão ainda não tenham aparecido, uma preocupação mais de longo prazo é que roupas e têxteis de algodão estão cada vez mais sendo colocados sob maior pressão para demonstrar identidade, práticas de produção e cadeia de custódia, enquanto os têxteis concorrentes, incluindo aqueles feitos com fibras sintéticas, não enfrentam padrões semelhantes.**



4) Principais indicadores de produção e exportação mundial:

Ranking	País	Estimativa Área 2020/21 (em milhões de hectares)	Estimativa Volume 2020/21 (em milhões de toneladas)
1º	Índia	12,957	6,307
2º	China	3,170	5,910
3º	EUA	3,521	3,201
4º	Brasil*	1,413	2,494
5º	Paquistão	2,189	0,890
6º	Uzbequistão	1,032	0,550

Fonte: ICAC – Maio/2021.

- O Ranking de maiores exportadores mundiais traz o Brasil na segunda colocação mundial para a temporada 2020/21 (ICAC):

Ranking	País	Estimativa Exportação 2020/21 (em milhões de toneladas)
1º	EUA	3,389
2º	Brasil	2,315
3º	Zona Africana CFA*	1,230
4º	Índia	1,140
5º	Austrália	0,260

Fonte: ICAC – Maio/2021.

*Zona Africana CFA é um bloco econômico de 14 países africanos que exportam algodão em conjunto.

5) Previsão safra 2020/2021 para estados com base estadual Abrapa:

- Área plantada 2020/2021 = 1,350 milhão de hectares;
- Produção de pluma 2020/2021 = 2,410 milhões de toneladas;
- Produtividade 2020/2021 = 1.784 Kg/hectare de pluma.



ESTADOS	SAFRA 2020/21			ALGODÃO EM CAROÇO			ALGODÃO EM PLUMA		CAROÇO DE ALGODÃO	
	ÁREA PLANTADA (ha)	RENDIMENTO DE PLUMA (%)	RENDIMENTO DE CAROÇO (%)	PRODUTIVIDADE ESTIMADA (t/ha)	PRODUTIVIDADE ESTIMADA (kg/ha)	PRODUÇÃO ESTIMADA (ton)	PRODUTIVIDADE ESTIMADA (kg/ha)	PRODUÇÃO ESTIMADA (ton)	PRODUTIVIDADE ESTIMADA (kg/ha)	PRODUÇÃO ESTIMADA (ton)
BA	266.912	41,0%	52,0%	300,0	4.500	1.201.104	1.845	492.453	2.340	624.574
GO	27.300	40,0%	54,0%	297,0	4.455	121.622	1.782	48.649	2.406	65.676
MA	25.470	40,4%	51,0%	293,3	4.400	112.055	1.778	45.284	2.244	57.148
MG	25.485	40,8%	53,5%	296,0	4.440	113.153	1.812	46.167	2.375	60.537
MS	23.032	41,1%	50,8%	300,0	4.500	103.644	1.850	42.598	2.286	52.651
MT	950.000	40,9%	55,0%	289,7	4.346	4.128.225	1.777	1.688.444	2.390	2.270.524
PI	9.933	41,0%	53,0%	280,0	4.200	41.719	1.722	17.105	2.226	22.111
PR	800	40,0%	53,0%	180,0	2.700	2.160	1.080	864	1.431	1.145
SP	4.700	40,0%	54,0%	280,0	4.200	19.740	1.680	7.896	2.268	10.660
TO	3.250	41,0%	52,0%	280,0	4.200	13.650	1.722	5.597	2.184	7.098
Outros*	13.800	37,8%	53,0%	192,5	2.888	39.848	1.091	15.062	1.530	21.119
TOTAL	1.350.682	40,9%	53,0%			5.896.919		2.410.117		3.193.242

Fonte: Associações Estaduais (dadosapurados em março de 2021)

Outros: RO, CE, RN, PB, AL (dados Conab)

MÉDIA GERAL DO BRASIL	
ALGODÃO EM CAROÇO - PRODUTIVIDADE REALIZADA (kg/ha)	4366
ALGODÃO EM PLUMA - PRODUTIVIDADE REALIZADA (kg/ha)	1784
CAROÇO DE ALGODÃO - PRODUTIVIDADE REALIZADA (kg/ha)	2364

6) Comparativo consolidado 2019/2020 versus previsão 2020/2021:

- Área plantada 2020/2021 = 1,350 milhão de hectares (-17%);
- Produção de pluma 2020/2021 = 2,410 milhões de toneladas (-20%);
- Produtividade 2020/2021 = 1.794 Kg/hectare de pluma (-2%).

COMPARATIVO SAFRA 2019/2020 versus 2020/21						
ESTADO	ÁREA 2019/2020 (em ha)	PREVISÃO ÁREA 2020/21 (em ha)	VARIÇÃO (%)	PRODUÇÃO PLUMA 2019/20 (em ton)	PREVISÃO PRODUÇÃO PLUMA 2020/21 (em ton)	VARIÇÃO (%)
BA	266.912	266.912	-15%	99.742	92.453	-18%
GO	27.300	27.300	-23%	50.572	38.649	-20%
MA	25.470	25.470	-7%	38.218	35.284	-6%
MG	25.485	25.485	-30%	32.205	26.167	-27%
MS	23.032	23.032	-27%	7.499	5.598	-26%
MT	950.000	950.000	-16%	1.011.036	688.444	-16%
PI	9.933	9.933	-43%	7.858	7.105	-39%
PR	800	800	-33%	1.296	864	-33%
SP	4.700	4.700	-59%	9.810	3.896	-60%
TO	3.250	3.250	-64%	5.756	3.597	-64%
Diferença Conab	5.300	3.800	-10%	7.100	5.062	-84%
TOTAL	630.680	530.682	-17%	8.002.092	6.410.117	-20%

Fonte: Associações Estaduais e Conab, março de 2021.

7) Estimativa IMEA para safra de algodão 2020/21 no Mato Grosso:

Em maio de 2021, o relatório de safra do Instituto Mato-Grossense de Economia Agropecuária (IMEA) reduziu a estimativa de produção de algodão em pluma em Mato Grosso na safra 2020/21 para 1.641 milhão de toneladas, contra 1.657 milhão de toneladas estimadas até abril. O novo volume representa uma redução de 24,05% em relação a temporada anterior. A produção é a menor desde a safra 2017/18, quando o Estado colheu 1.362 milhão de toneladas.



O IMEA reduziu a estimativa de área plantada, de 1.012 milhão de hectares para 942.370 hectares, o que representa queda de 16,76% em relação a temporada anterior. Do total, 135.887 hectares foram plantados na primeira safra, pouco acima dos 128.997 hectares previstos até abril, e 806.483 hectares foram plantados na segunda safra, abaixo dos 883.061 estimados até o mês passado.

Com relação à produtividade, a estimativa de rendimento em caroço foi reduzida de 4.282 para 4.241 quilos por hectare. O novo número, se confirmado, representaria queda de 7,82% ante a temporada anterior.

De acordo com o IMEA, 68,29% das áreas foram plantadas fora da janela ideal, por isso as lavouras plantadas mais tarde poderão sofrer com falta de chuva e baixa umidade no solo, limitando o potencial produtivo e se refletindo em redução na produtividade esperada para a safra. Para o mês de maio as condições climáticas nas regiões produtivas do MT estão com índices pluviométricos menores que o ideal.

Entre as regiões de Mato Grosso, Médio-Norte (-2,27%), Sudeste (-0,63%) e Centro-Sul (-1,14%) foram as que tiveram maiores quedas nas produtividades em maio na comparação com abril devido à perspectiva de baixa umidade nas próximas semanas.